



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS
Ata da 31ª Reunião Ordinária do CT- Aeronáutico e
27ª Reunião Ordinária do CT-Espacial

Data: 24 de novembro de 2014

Horário: 14h30 às 17h30

Local: AEB - Brasília, DF

1. PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor do CT- Aeronáutico

José Raimundo Braga Coelho – AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)
Gen Div Aderico Visconte Pardi Mattioli
Brig Eng Ronaldo Yuan– MD/Comando da Aeronáutica
William Respondovesk– FINEP
Ênio Nascimento de Carvalho – CNPq
Hugo Borelli Resende - Comunidade Científica

Ausências Justificadas

Jorge Ramos de Oliveira Jr. - Setor Empresarial
Renata Varella Corrêa - Setor Empresarial
Paulo Henriques Iscold Andrade Oliveira - Comunidade Científica

1.2 – Membros do Comitê Gestor do CT-Espacial

José Raimundo Braga Coelho – AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)
Brig Eng Ronaldo Yuan– MD/Comando da Aeronáutica
José Iram Mota Barbosa – AEB
William Respondovesk– FINEP
Ênio Nascimento de Carvalho – CNPq
Victor Nunes do Vale – INFRAERO
Hélio Ikedo - Setor Empresarial
Cesar Celeste Ghizoni - Comunidade Científica

Ausências Justificadas

José Gustavo Sampaio Gontijo – MC
João Carlos Fagundes Albernaz - ANATEL

1.3 – Representantes de Membros, Equipe Técnica e Convidados

André Leite Marchi – FINEP
Capitão de Fragata Alessandro José Ferreira Carvalho– MD
Solange Maia Corrêa – MD/Comando da Aeronáutica
Fábio Barreto - MCTI/ASCOF
Marlos Agostini – MCTI/ASCOF
Marisa Conceição Costa - MCTI/ASCOF
Augusto César da Motta Willer – CNPq



2. PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura

- 1.1. Aprovação da Ata da última reunião dos comitês.
- 1.2. Documentos de Diretrizes Estratégicas dos Fundos elaborados pelo CGEE.
- 1.3. Aprovação dos Relatórios do Exercício de 2013 do CT-Aeronáutico e CT-Espacial.

2. Apresentação do PNPC- Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento

3. Plano de Investimento 2014 aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT

4. Orçamento do FNDCT e balanço da execução das ações autorizadas pelo comitê em 2013 e 2014.

- 4.1. Apresentação do MCTI
- 4.2. Apresentação do CNPQ
- 4.3. Apresentação da FINEP

5. Cenário de 2015 – PLOA

6. Outros Assuntos

3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

1. O Sr. José Raimundo Braga Coelho, presidente do CT-Aeronáutico e também presidente do CT-Espacial, iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros dos comitês, ressaltando a presença de novos membros compondo os Comitês Gestores e dando as boas vindas. Em seguida, solicitou que cada membro se apresentasse aos demais participantes da reunião.

Continuando, o presidente questionou se todos concordavam com a pauta sugerida, não havendo nenhuma manifestação contrária iniciou uma explanação geral sobre todos os eventos que ocorreram durante o ano de 2013 e 2014 no âmbito dos fundos. Relatou ainda a situação orçamentária do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FNDCT, ressaltando as dificuldades existentes no Fundo no que tange a perda de parte de sua receita com o novo marco regulatório do petróleo (O FNDCT perdeu receitas oriundas dos Royalties do Petróleo), a assunção de aportes orçamentários em programas prioritários do governo federal, como exemplo o Ciência sem Fronteiras-CsF e ainda o limite de empenho estabelecido pelo ajuste fiscal do governo. José Raimundo destacou que o Conselho Diretor do FNDCT está fazendo gestões para recuperação orçamentária do fundo e que esta situação é transitória, no entanto, deveria continuar causando dificuldades orçamentárias ainda durante o ano de 2015.

- 1.1. Cumprido o primeiro ponto da pauta, passou-se a discussão da Ata da 30ª Reunião do CT-Aeronáutico e 26ª Reunião do CT-Espacial, sobre a qual foi questionado pelo presidente se havia algum comentário ou sugestão, já que todos haviam recebido o documento com antecedência. Como não houve nenhum questionamento, a ata foi aprovada por todos os membros sem manifestações contrárias.

- 1.2. Prosseguindo, sobre os Documentos de Diretrizes Estratégicas dos Fundos, o presidente lembrou a todos que estes documentos já vinham sendo discutidos desde o ano anterior e que a primeira versão elaborada pelo CGEE estava muito extensa, carregada de detalhes, e que, portanto, a versão em pauta já era o resultado de uma revisão feita pela equipe do CGEE e dois consultores com intuito de elaborar diretrizes mais pragmáticas, objetivas e que de fato fossem estratégicas para os setores.

José Raimundo relatou que solicitou diretrizes objetivas e que fossem também flexíveis, já que deveriam vigorar por alguns anos no âmbito dos dois fundos. Isso foi feito por meio da contratação de dois especialistas: um para coordenar um grupo de trabalho para as Diretrizes do CT-Aero e um outro para o CT-Espacial. Como na última reunião de 2013 alguns conselheiros tinham dúvidas em relação aos documentos, foram feitas revisões, incorporação de algumas sugestões dos conselheiros que não contrariavam os normativos legais dos fundos. Ambos foram entregues com antecedência para conhecimento e deliberação de todos, portanto foi aberta a palavra para manifestações.

Hélio Ikedo chamou a atenção para as Diretrizes do CT-Espacial, constando como diretrizes nos itens 3 e 4, respectivamente, capacitação gerencial e treinamento especializado. Segundo Ikedo estas diretrizes não deveriam ser consideradas isoladamente, ou seja, não deveriam

ser financiadas ações puramente de capacitação como os dois objetivos descritos, somente se tivessem atreladas a um projeto de desenvolvimento científico e tecnológico. Neste ponto o presidente explicou que entre as atribuições estabelecidas na lei e decreto que regulamentam o CT-Espacial, consta como um dos objetivos a capacitação de RH, e portanto isto deve estar claro no documento que estabelece as diretrizes do fundo, no entanto, concordou que o ideal é sempre capacitar RH atrelado ao desenvolvimento de algum projeto do setor. Adicionalmente, foi registrado que o fato da diretriz estar contemplando a formação de RH, não quer dizer que as outras diretrizes são menos importantes.

Em contraponto a preocupação do Sr Ikedo, José Iram ressaltou que toda ação apoiada pelo fundo, inclusive as ações voltadas para formação e capacitação de RH, são propostas e aprovadas pelo comitê gestor, conforme estava também escrito no item 5 das diretrizes, o que permitia sempre o controle dos conselheiros sobre as iniciativas fomentadas.

Representando a Finep, William Respondevesk, chamou atenção para grafia incorreta de algumas palavras e outras questões formais, como a necessidade de escrita por extenso de algumas siglas, o que foi prontamente acatado pelo presidente.

Já o Sr Hugo Borelli sugeriu constar em ata a preocupação expressada pelo conselheiro Hélio Ikedo de o fundo não fomentar ações de capacitação isoladas, ou seja, que não estejam atreladas a projetos de desenvolvimento científico e tecnológico. Adicionalmente, elogiou o documento e sugeriu que demais observações de outros conselheiros poderiam também constar na ata da reunião sem a necessidade de alterações significativas no documento em discussão.

Pelo DCTA/Comando da Aeronáutica, o Brig Eng Ronaldo Yuan solicitou a Sra Solange Corrêa que fizesse algumas observações que haviam pontuado. Assumindo a palavra, a assessora do DCTA relatou que haviam submetido o documento à apreciação dos institutos da instituição e que haviam sugestões de inclusões de temas/tecnologias nos itens 1A e 1B das diretrizes do CT-Espacial. Sugeriu também a alteração do termo “academia” por “instituições de C&T” e a retirada no item 4 do número de meses que deveria ter cursos de curta e média duração, deixando de determinar que seriam quatro e nove meses, respectivamente.

O presidente acatou a alteração do termo “academia” e sugeriu constar “Academia, ICTs e congêneres”. Concordou também em não delimitar nas diretrizes o número de meses de duração que cursos deveriam ter. Sobre a sugestão de temas/tecnologias dentro dos itens 1A e 1B José Raimundo pontuou que não deveriam elencar segmentos tecnológicos, já que os referidos itens das diretrizes são mais abrangentes e englobam várias tecnologias. Ressaltou ainda que o objetivo do documento é justamente dar uma visão ampla, não podendo ser genérico demais mas também não ser restritivo a algumas tecnologias. Segundo o presidente, poderia sim ser considerada citação textual de tecnologias adicionais, no entanto, preferia o encaminhamento de adicionar no texto “entre outras a serem definidas pelo comitê gestor do fundo espacial”, o que garantia liberdade ao comitê de sempre avaliar a pertinência e importância de todos os temas propostos para o setor.

Com as sugestões acatadas e considerações que deveriam ser registradas o Documento de Diretrizes do CT-Espacial foi aprovado para formatação final pela secretaria técnica do fundo e pelo CGEE.

Ainda sobre Documento de Diretrizes, porém para o CT-Aeronáutico, foi questionado pela presidência se haviam considerações e sugestões. Pequenas sugestões de forma foram feitas e incorporadas instantaneamente no documento. Adicionalmente, o representante do DCTA solicitou a inclusão textual de detalhamentos de algumas tecnologias estratégicas elencadas no item 2.6 do documento, sem alterar o conteúdo que era consenso entre os membros do comitê. O que foi prontamente acatado, culminando, portanto, na aprovação das Diretrizes para o CT-Aeronáutico.

1.3. Tratando da aprovação dos Relatórios do Exercício de 2013 do CT-Aeronáutico e CT-Espacial, foi relatado pelo presidente que os dois documentos tinham sido enviados a todos com antecedência e apresentavam informações quantitativas e qualitativas das ações em andamento na carteira de projetos dos fundos e também apresentavam um balanço orçamentário-financeiro de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2013. Não houve nenhuma manifestação por parte dos membros e foi consenso a aprovação dos relatórios.

2. Sobre o Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento, o Sr José Raimundo informou que tratava-se de um programa em elaboração pelo MCTI encomendado pelo alto escalão do governo. Conforme discorreu, o programa de governo visa o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no país conjugado com os esforços da indústria, não necessariamente só da indústria nacional. O objetivo é abordar áreas diversas que o país já vêm tendo um grande sucesso e que, portanto, é mais fácil obter resultados concretos, entregáveis. Segundo palavras do presidente "plataformas são arranjos público-privados estruturados pela lógica da resolução de problemas, orientadas pela demanda de interesse estratégico do país. Deverão gerar conhecimento, produtos e processos com alto impacto na vida as pessoas do país". O presidente encerrou a apresentação informando que o decreto presidencial Nº 8.269/2014 instituiu o programa. Alguns membros apresentaram algumas dúvidas sobre a condução da escolha dos temas, quais seriam os problemas técnicos específicos. No entanto, a iniciativa foi elogiada por todos os presentes.

3. Continuando os assuntos de pauta, o presidente concedeu a palavra ao representante da ASCOF/MCTI. Assumiu a palavra Marlos Agostini, apresentando o Plano de Investimento 2014 aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT, conforme tabela abaixo.

Em R\$ milhões

FUNDOS	LOA 2014 (Lei + crédito)	Limite de Empenho	TAXAS	AÇÕES PARA EMPENHO NO EXERCÍCIO 2014 (*)	SALDO	COMPROMISSOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
	A	B	C	D	E = B-C-D	F
CT-AERONÁUTICO*	39,00	10,10	2,00		8,20	19,70
CT-AGRONEGÓCIO	81,30	11,50	4,10		7,40	39,10
CT-AMAZÔNIA	16,10	2,20	0,80		1,40	4,80
CT-BIOTECNOLOGIA	40,60	6,80	2,00		4,70	14,90
CT-ENERGIA	78,60	8,60	3,90		4,70	13,80
CT-ESPACIAL	3,40	0,90	0,20		0,70	2,40
CT-HIDRO	31,30	15,10	1,60		13,60	28,20
CT-INFO	35,40	8,80	1,80	10,10	-3,10	23,50
CT-INFRA	314,80	285,70	15,70		270,00	402,30
CT-INOVAR-AUTO	40,80	2,00	2,00		0,00	0,00
CT-MINERAL	8,50	1,30	0,40		0,90	4,30
CT-PETRO	142,60	37,90	7,10		30,70	32,20
CT-SAÚDE	89,50	19,80	4,50		15,40	47,50
CT-TRANSP. AQUAVIÁRIO	25,80	7,60	1,30		6,30	8,70
CT-TRANSPORTE	0,50	0,10	0,00		0,10	0,20
CT-VERDE AMARELO	130,30	29,60	6,50		23,00	52,80
SUBTOTAL Ações Verticais	1.078,20	447,90	53,90	10,10	383,90	694,20
AÇÃO TRANSV. - Fomento a P&D Áreas Básicas e Estratégicas (2014)	673,90	296,40	33,70	190,10	72,70	706,40
SUBTOTAL Fundos Setoriais	1.752,10	744,40	87,60	200,20	456,60	1.400,60
SIRIUS	50,00	50,00	1,00	49,00	0,00	0,00
LNNANO	10,00	10,00	0,20	9,80	0,00	0,00
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NAS ORGANIZACOES SOCIAIS	250,70	212,20	5,00	207,20	0,00	0,00
SUBTOTAL OS's	310,70	272,20	6,20	266,00	0,00	0,00
Equalização de taxa de juros	209,00	209,00	4,20		204,80	316,00
Investimento em empresas inovadoras	50,30	41,00	2,50		38,50	47,80
Incentivo ao investimento em ciência e tecnologia pela implementação de instrumentos de garantia de liquidez	1,00	0,00	0,00		0,00	1,00
SUBTOTAL INSTRUMENTOS	260,30	250,00	6,70	0,00	243,30	364,80
SUBTOTAL Fundos Setoriais + OS + Instrumentos	2.323,00	1.266,60	100,50	466,20	699,90	1.765,30
SUBTOTAL Subvenção	269,10	200,20	13,50	0,00	186,80	271,90
Formação, Capacitação e Fixação de Recursos Humanos Qualificados Para C,T&I (CsF)	992,20	992,20	19,80	972,40	0,00	0,00
OUTRAS AÇÕES DO FNDCT (Fonte 100)	22,90	12,40	1,20		11,30	18,60
Fomento projetos de C&T SENAI/BA	16,00	0,80	0,80		0,00	0,00
SUBTOTAL Outros	1.031,10	1.005,50	21,80	972,40	11,30	18,60
TOTAL - Fundos Setoriais + OS + Instrumentos + Subvenção + Outras Ações	3.623,30	2.472,30	135,80	1.438,60	898,00	2.055,90

(*) Inclui valor de ações verticais e transversais autorizadas em 2014

Conforme apresentado, foi exposto o cenário orçamentário global do FNDCT e também o cenário individualizado de cada fundo setorial. Também foi apresentada uma comparação entre o cenário orçamentário de 2014 que foi apresentado ainda em 2013 ao comitê (PLOA 2014) e a real situação orçamentária de 2014 (LOA 2014) com a incidência do ajuste fiscal promovido pelo governo federal (limite de empenho) e considerando ainda os compromissos em carteira de cada fundo, restando um saldo nos fundos setoriais que seria insuficiente para pagar os compromissos já assumidos em anos anteriores e não permitiria a contratação de novas ações no ano.

Dando prosseguimento, foi apresentada a estratégia aprovada pelo Conselho Diretor do FNDCT (mais alta instância de governança do fundo) diante deste cenário. As medidas definidas foram: **a)** projetos já contratados e com compromisso de recursos para 2014 teriam 30% do desembolso feito; **b)** novos projetos aprovados mas ainda em contratação durante 2014 teriam 10% de liberação do recurso previsto para o ano; **c)** programas estratégicos definidos pela Presidência da República teriam os recursos garantidos.

Foi ainda mostrado que mesmo diante do difícil cenário após incidência do limite de empenho, percebia-se que entre todos os fundos setoriais o CT-Aero e o CT-Espacial sofreram percentual menor de corte do que outros fundos, como o CT-Agro e CT-Energia. Portanto, adotando-se os critérios definidos pelo Conselho Diretor seria possível honrar com os compromissos em carteira programados para o ano de 2014. Neste instante, foi destacado que os empenhos feitos no ano no CT-Aero já estavam próximos a R\$ 14,00 milhões, ultrapassando o limite proposto para o fundo. Isto decorre do fato do limite de empenho estabelecido para o FNDCT ser global e dos empenhos feitos ao longo do ano em todos os fundos do FNDCT possuírem uma certa dinamicidade, ou seja, projetos programados para contratação ou mesmo já contratados podem ter frustrações, cancelamentos, por não cumprirem regulamentações e regras ou mesmo por não terem mérito aprovado, o que acaba liberando saldo para empenhos em outros projetos já contratados e em andamento normal nas agências Finep e CNPq.

Retomando a palavra, o presidente dos comitês frisou a situação orçamentária do FNDCT já comentadas no início da reunião, no que tange a perda de parte de sua receita com o novo marco regulatório do petróleo e os novos aportes orçamentários em programas prioritários do governo federal. No entanto, conforme destacou José Raimundo, o Ministro de CT&I estava fazendo um esforço enorme pra conseguir receitas adicionais que poderiam vir do Fundo Social do Petróleo, que ainda deve ser regulamentado e poderia aportar recursos na CT&I.

4. Para discorrer sobre o quarto item da pauta o presidente solicitou aos representantes da ASCOF, CNPq e FINEP que apresentassem um balanço da execução das ações autorizadas pelo comitê em 2013 e 2014. Pela ASCOF, Marlos Agostini informou que não houve novas ações em 2014 e apresentou um balanço das ações aprovadas em 2013 e seus desdobramentos em 2014, que conforme quadros a seguir.

QUADRO DE AÇÕES DO CT-ESPACIAL EM 2013

Valor disponível para aplicação em 2013 (em R\$ 1.000,00)	1.860,00
---	----------

AÇÕES AUTORIZADAS

Ações Autorizadas, TRs Assinados e Enviados à Agência	1.860,00
---	----------

Nº	Ações e Agência Executora	Valores em R\$ 1.000,00			
		2013	2014	2015	TOTAL
1	Edital "Apoio ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação no Setor Aeroespacial" - CNPq	1.860,00	1.140,00	-	3.000,00
TOTAL DE AÇÕES APROVADAS		1.860,00	1.140,00	-	3.000,00

Valor para Novas Deliberações em 2013 (em R\$ 1.000,00)	0,00
---	------

QUADRO DE AÇÕES DO CT-AERO EM 2013									
Valor disponível para aplicação em 2013 (em R\$ 1.000,00)								29.660,00	
AÇÕES AUTORIZADAS									
Ações Autorizadas, TRs Assinados e Enviados à Agência									
Nº	Ações e Agência Executora	Agência	Instrumento	Executor	Valores em R\$ 1.000,00				Contrapartida de Empresas
					2013	2014	2015	TOTAL	
1	Edital "Apoio ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação no Setor Aeroespacial"	CNPq	Chamada Pública		6.000,00	2.000,00	-	8.000,00	-
2	Míssel A-Darter - Fase 4/4 (Ação Transversal com aporte de R\$ 1 milhão do CT-Aero)	FINEP	Encomenda Transversal	FNDCT	1.000,00			1.000,00	-
3	Chamada Pública "Tecnologias para o Setor Aeronáutico" (Ação não implementada em 2013, portanto não impactou orçamento de 2013)	FINEP	Chamada Pública		20.000,00	13.000,00	5.000,00	41.000,00	-
4	Desenvolvimento de tecnologias de projeto e fabricação de seção de fuselagem em material compósito para o processo de deposição automática de fitas estreitas de fibras de carbono ("Fiber Placement-FP")	FINEP	Encomenda Vertical	IPT	7.700,00	-	-	7.700,00	8.300,00
5	Desenvolvimento de Laboratórios em Voo para o ensino e pesquisa em Engenharia Aeronáutica e Aeroespacial	FINEP	Encomenda Vertical	EESC-USF	1.050,00	-	-	1.050,00	-
6	Soluções de Transferência e Dissipação de Calor	FINEP	Encomenda Vertical	UFSC	1.000,00	-	-	1.000,00	1.600,00
7	Redução de Ruído no Interior de Aeronaves	FINEP	Encomenda Vertical	UFSC	1.500,00	-	-	1.500,00	1.600,00
8	Soldagem a Laser de Ligas de Alumínio Aeronáutico	FINEP	Encomenda Vertical	IEAv	2.100,00	-	-	2.100,00	1.138,00
9	Automação da Montagem Estrutural de Asas - AME ASA	FINEP	Encomenda Vertical	ITA	8.850,00	-	-	8.850,00	4.053,00
TOTAL DE AÇÕES APROVADAS					29.200,00	15.000,00	5.000,00		16.691,00
Valor para Novas Deliberações em 2013 (em R\$ 1.000,00)								460,00	

Sobre este quadro de ações do CT-Aero, José Raimundo chamou a atenção para ação nº 2 Míssel A-Darter (ação transversal do FNDCT), que estava programada aporte de R\$ 5,00 milhões do CT-Aero e que foi feito gestões junto ao Conselho de Coordenação Executiva-CCE do FNDCT para que o CT-Aero aportasse apenas R\$ 1,00 milhão. Também foi relatado pelo presidente, no que tange a chamada pública a ser operada pela Finep (ação nº3 do quadro acima), que a presidência do fundo foi consultada pela Finep e também pelo MCTI, ainda em 2013, a respeito do esforço que o governo estava fazendo para construir um novo algoritmo de financiamento para a área de ciência e tecnologia, separando em grandes áreas e tentando articular todos os instrumentos de governo disponíveis, integrando-os e possibilitando a realização de uma operação maior de fomento a P&D que almejasse resultados maiores e mais densos.

Continuando, o presidente destacou que com esse intuito foi lançado o Plano Inova Empresa, que previa recursos totais da ordem de R\$ 32,0 bilhões, sendo R\$ 2,9 bilhões para a área Aeronáutica, Espacial, Defesa e Segurança, com o nome Edital de Seleção Pública Conjunta FINEP/BNDES/MD/AEB de Apoio à Inovação Tecnológica nos Setores Aeroespacial, Defesa e Segurança – Inova Aerodefesa – 04/2013. Conforme salientou José Raimundo, trata-se de conjugar esforços entre Finep, BNDES, AEB e MD integrando instrumentos capazes de dar uma dimensão maior para o fomento ao setor através das modalidades de crédito, subvenção econômica e projetos cooperativos entre instituições científicas e tecnológicas (ICTs) e empresas.

Portanto, como a chamada pública prevista pelo Comitê Gestor do CT-Aeronáutico para operação da Finep abrangia as mesmas áreas e temas similares ao programa Inova Aerodefesa, deveria haver uma integração dessa chamada ao programa, limitando o acesso aos recursos do CT-Aeronáutico previstos (R\$ 41,0 milhões) às ICTs que propusessem projetos cooperativos com empresas líderes e parceiras na área Aeroespacial. Assim, optou-se por não lançar a chamada pública específica do CT-Aeronáutico prevista em março de 2013 para não haver duplicidade de ações e instrumentos de fomento ofertados pela mesma agência e nos mesmos temas com o programa Inova Aerodefesa.

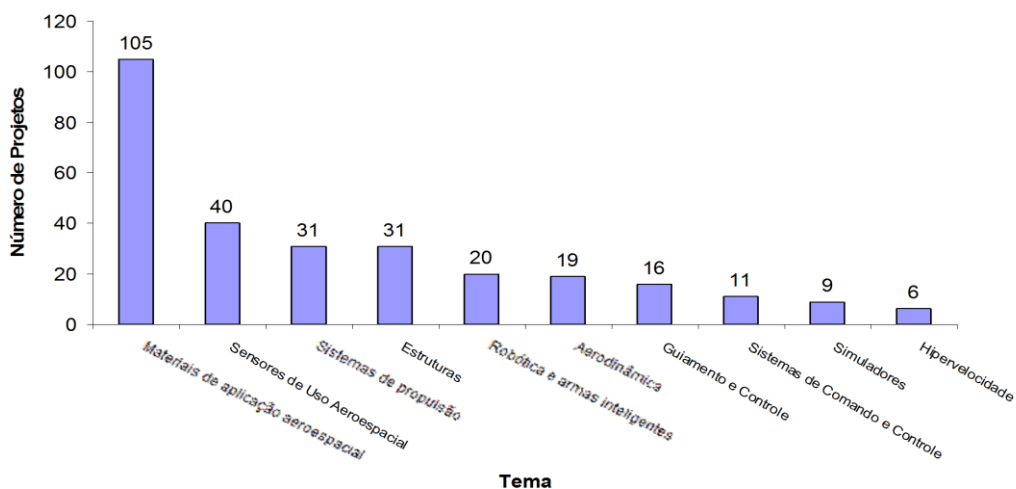
O presidente destacou ainda que não haveria o comprometimento adicional de recursos do CT-Aeronáutico além dos R\$ 41 milhões divididos ao longo de três anos, conforme previsto na

chamada pública que iria ser lançada pela Finep, portanto, o aporte de recursos do fundo em questão tinha um prazo determinado de três anos, iniciando em 2014 e terminando em 2016, permanecendo a possibilidade de investimento em outras ações que o comitê julgar relevante ao longo destes anos com a parte do orçamento anual do fundo que não estiver comprometida com o Inova Aerodefesa.

Dando prosseguimento, assumiu a palavra o Sr. Ênio Carvalho, representante do CNPq, apresentando um balanço das ações deliberadas pelos comitês gestores. Foram apresentadas as ações relacionadas aos dois fundos na agência. Conforme relatou, houve um repasse de recursos dos dois fundos para atender a Chamada 22/2013 CNPq, a principal ação do ano, que teve como foco o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação no setor Aeroespacial. A ação previa a contratação de projetos com financiamento de itens de capital, custeio e bolsa, tendo o aporte máximo de R\$ 500 mil por projeto, com valor global de R\$ 11,0 milhões, conforme aprovado nos fundos CT-Aero e CT-Espacial em 2013.

Ênio apresentou alguns dados relacionados à chamada 22/2013. Em relação à demanda bruta, houve 289 projetos submetidos, totalizando R\$112,00 milhões. Foi destacado que a demanda bruta envolvia ampla participação de recursos humanos, desde técnicos até alunos de graduação e 826 pesquisadores. Da demanda global, 222 projetos (R\$ 79,48 milhões) tiveram mérito reconhecido, ou seja, foram analisados e aprovados pelo comitê de assessoramento e consultores *ad hoc*. No entanto, conforme relatou o representante do CNPq, devido à limitação de recursos do edital, foram efetivamente aprovados e estão em contratação, 31 projetos, que representam 13,51% dos projetos recomendados e somam R\$ 11,0 milhões conforme previsto nos fundos para esta ação. Foram empenhados no ano R\$ 9,55 milhões e o previsto para 2014 é o empenho de R\$ 1,45 milhões.

Ênio ressaltou ainda que esses projetos possuem, em sua maioria, ênfase em aperfeiçoamento de tecnologia e agregação de valor à cadeia produtiva. Dos 31 projetos, 26 possuem enfoque tecnológico e inovativo, enquanto 05 estão focados em ciência básica. Segundo o Sr. Ênio, os números demonstram uma necessidade grande de um novo aporte de recursos à chamada, considerando que somente 13,5% dos projetos recomendados foram contratados. Foi distribuído aos membros uma planilha contendo a relação dos projetos aprovados e das instituições envolvidas.



Distribuição dos projetos por tema proposto na chamada 22/2013 CNPq.

Para apresentar um balanço pela Finep, assumiu a palavra o Sr. William Respondevesk, que apresentou números da execução global do FNDCT em 2014 na Finep, discorreu sobre os novos processos e sistemas implementados na agência e posteriormente tratou especificamente do CT-Aero e CT-Espacial, conforme quadros a seguir.

CT-AERONÁUTICO 2013-2014



Execução Orçamentária e Financeira

	2013	2014 (até 30/10/2014)
Valor Autorizado LOA.....	R\$ 39,0 mi	R\$ 39,0 mi
Total Empenhado/Descentralizado.....	R\$ 32,1 mi (*)	R\$ 14,5 mi
Projetos.....	R\$ 23,9 mi	R\$ 12,4 mi
CNPq.....	R\$ 6,8 mi	R\$ 0,45 mi
Taxas Adm. e Desp. Operac.....	R\$ 1,4 mi	R\$ 1,7 mi
Valores Pagos.....	R\$ 23,7 mi	R\$ 10,2 mi
Pagamentos do ano	R\$ 5,8 mi	R\$ 4,2 mi
Restos pagos.....	R\$ 17,9 mi	R\$ 6,0 mi

(*) Inclui empenhos cancelados em 2014 no total de R\$11,5 milhões

CT-AERONÁUTICO



Ações Autorizadas em 2013

Encomendas Verticais Finep

Proponente	Executor	Interveniente	Título do projeto	Valor (R\$ milhões)	Convênio Celebrado?
FIPT	IPT	Embraer S.A.	Desenvolvimento de Tecnologias de Projeto de Fabricação de Secção de Fuselagem em Material Compósito para o Processo de Deposição Automática de Fiber Placement-FP	7,7	NÃO
FAPEU	UFSC	Embraer S.A.	Redução de Ruído no Interior de Aeronaves	1,5	NÃO
FEESC	UFSC	Embraer S.A.	Soluções de Transferência e Dissipação de Calor	1,0	NÃO
FUNDEP	IEAV	Embraer S.A.	Soldagem a Laser de Ligas de Alumínio Aeronáutico	2,1	NÃO
FIPAI	USP São Carlos	-	Desenvolvimento de Laboratórios em Voo para o Ensino e Pesquisa em Engenharia Aeronáutica e Aeroespacial	1,1	NÃO
FCMF	ITA	Embraer S.A.	Automação da Montagem Estrutural de Asas	8,9 (*)	SIM
TOTAL				22,2	

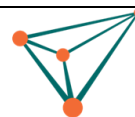
(*) empenhados somente R\$2,2 milhões com orçamento de 2013 devido limite global do FNDCT

➤ No caso de 5 encomendas, não houve tempo hábil para celebração dos convênios em 2013. [os respectivos empenhos com orçamento de 2013 foram cancelados (R\$11,5 milhões)]

Adicionalmente, o representante da Finep apresentou o aporte de R\$1,0 milhão do CT-Aero no Projeto A-Darter - Integração dos Subsistemas e Desenvolvimento da Industrialização-Fase 4, que é um projeto transversal do FNDCT, na área de Defesa, celebrado com o Comando da Aeronáutica, contratado no valor de R\$ 59,00 milhões, sendo R\$ 25 milhões em 2014 e R\$ 34 milhões em 2015.

Sobre o Inova Aerodefesa (edital 04/2013 Finep), foi apresentado os seguintes dados.

CT-AERONÁUTICO



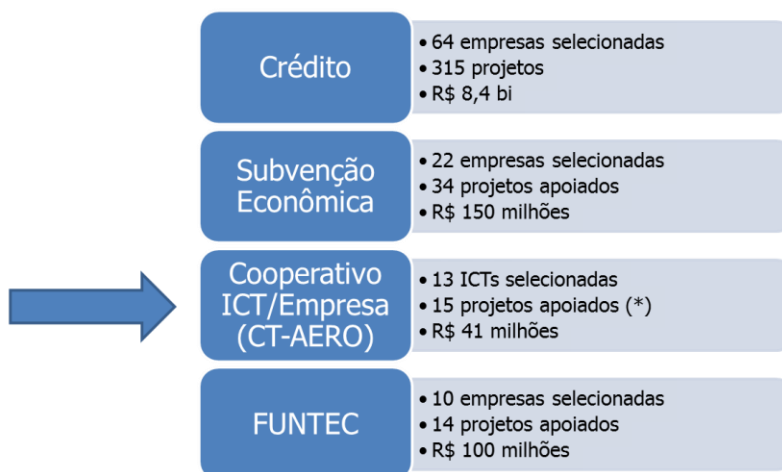
EDITAL INOVA AERODEFESA 04/2013

- ✓ Lançado em **17/05/13** no âmbito do **PLANO INOVA EMPRESA**
- ✓ **Fomentar parcerias** em projetos **de inovação**, no setor **aeroespacial** e nas áreas de **defesa e segurança**
- ✓ Incentivar **desenvolvimento de produtos** com possibilidade de **aquisição estratégica do MD e da AEB**
- ✓ **Disponibilizar um canal unificado** para acessar os melhores instrumentos financeiros disponíveis para inovação, incluindo os **instrumentos não reembolsáveis da Finep e BNDES**
- ✓ **Promover apoio a projetos de maior risco** tecnológico/mercado
- ✓ Previstos **R\$41,0 milhões do CT-AERO** para a Linha Temática **Aeroespacial**

CT-AERONÁUTICO



EDITAL INOVA AERODEFESA 04/2013



(*) correspondiam a 22 propostas a serem encaminhadas à FINEP pelo fato de alguns projetos preverem + de 1 ICT

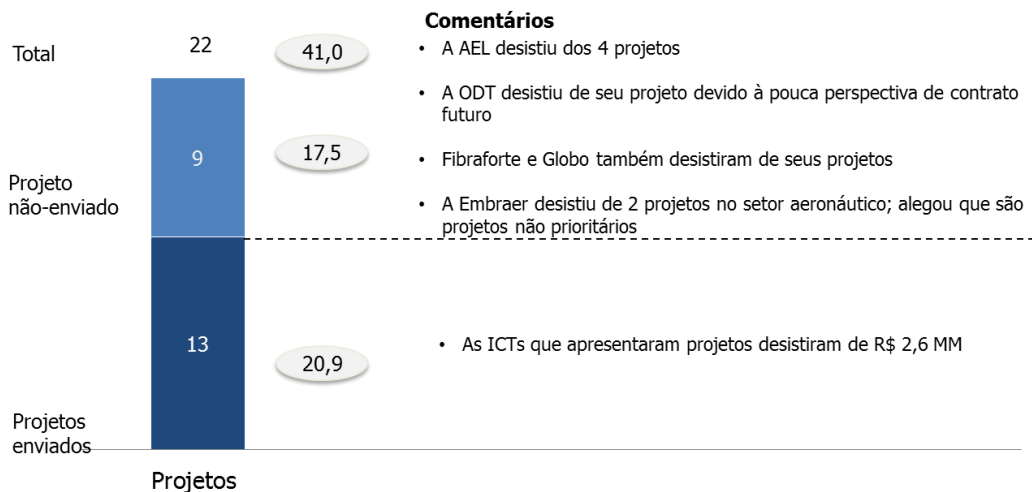
Conforme apresentado, do total de aportes disponibilizados pelo CT-Aero (R\$ 41,00 milhões em três anos) para as ICTs participantes do edital 04/2013, foram classificados como demanda qualificada efetiva 13 projetos somando R\$ 20,9 milhões, dos quais 11 projetos totalizando R\$ 8,9 milhões já estavam com empenhos orçamentários realizados.

CT-AERONÁUTICO



EDITAL INOVA AERODEFESA 04/2013

Demanda Efetiva – CT-AERO



Valor demandado de R\$20,9 milhões através de 13 propostas

Ainda sobre o CT-Aero, foi informado pelo representante da FINEP, os seguintes empenhos no ano de 2014, somando R\$ 12,40 milhões.

CT-AERONÁUTICO 2014



Projetos em Execução com Empenhos em 2014 (até 30/10/14)

Ação / Ano	Título do Projeto	Executor	Valor Empenhado R\$ MM
Encomenda Vertical 2007	Construção de um túnel de vento para ensaios aeroacústicos	USP	0,5
	Monitoramento de Corrosão em Aeronaves	CPQD	0,1
Encomenda Vertical 2008	Desenvolvimento de soluções aprimoradas, através de ensaios aeroacústico, para o problema de ruído externo em aeronaves	USP-EESC	0,1
	Sistemas para Detecção de Falhas Estruturais aplicando as Tecnologias de Redes de Bragg e de Ondas Acústico Ultra-Sônicas	PUC-RIO	0,8
Encomenda Vertical 2009	Sistema de Vigilância Dependente Automática incluindo capacidade ADS-B e MULTILATERAÇÃO	EZUTE-SP	0,5
Chamada VANT 01/2009	Miniaturização de hardware de sistemas de navegação e controle para emprego em mini VANT.	ATECH-DF	0,3
Encomenda Transversal de Infra-Estrutura 2012	Elaboração de projetos executivos e diagnóstico das redes existentes	ITA	1,0
	Ensaio estruturais estáticos de uma aeronave em material compósito	ITA	0,5
	Estudos Avançados em Física do Voo	ITA	1,1
	Configuração Avançada para Redução de Ruído	ITA	0,6
	APLICAÇÃO DE COMPÓSITOS EM ASA LONGADA	ITA	0,5
	ADSB - Sistema de Vigilância Dependente Automática por Radiodifusão NACIONAL	ICEA	0,3
Inova Aerodefesa 04/2013	Desenvolvimento de Baterias de Íon-Lítio de Alto Desempenho	IAE	0,9
	Configuração Avançada para Redução de Ruído	UFSC	1,5
	ACDH SAT	INPE	0,3
	Configuração Avançada para Redução de Ruído	USP	0,3
	Desenvolvimento de soluções inovadoras de Processos Produtivos de Componentes Aeronáuticos em Fibra de Carbono para Aeronáutica	FCERTI	2,3
	Desenvolvimento tecnológico, qualificação tecnológica e implantação de unidade fabril	FCMF	0,6
		TOTAL	12,4

Foi informado que o CT-Aero possui no momento 27 projetos em execução, 07 projetos concluídos em 2014, e 03 projetos com convênios a celebrar.

Tratando do CT-Espacial, William apresentou a execução orçamentária e financeira do fundo como também os projetos em andamento na carteira do fundo, conforme quadros a seguir.

CT-ESPACIAL 2014

Principais Projetos em Execução – Empenhos 2014 (até 30/10/14)

Ação / Ano	Título do Projeto	Executor	Valor R\$ MM
Encomenda Vertical 2008	Medida de Velocidade em Escoamento Hipersônico	IEAV	0,3

Demais Projetos (sem Empenho 2014)

Ação / Ano	Título do Projeto	Executor	Status
Encomenda Transversal 2006	SISTEMAS INERCIAIS PARA APLICAÇÃO AEROESPACIAL	COMAER/DCTA	Em execução
Encomenda Vertical 2008	Desenvolvimento e Lançamento em Balão do Experimento protoMIRAX	INPE	Em execução
Encomenda Vertical 2012	Desenvolvimento de Tecnologias em Sistemas de Injeção para propulsores líquidos	ITA	Em execução
Encomenda Vertical 2009	Combustão Supersônica Assistida por Laser com Aplicação Aeroespacial	IEAV	Em execução

Demanda Potencial de Orçamento para 2015 → R\$5,2 milhões

CT-ESPACIAL 2014

Principais Projetos em Execução – Empenhos 2014 (até 30/10/14)

Ação / Ano	Título do Projeto	Executor	Valor R\$ MM
Encomenda Vertical 2008	Medida de Velocidade em Escoamento Hipersônico	IEAV	0,3

Demais Projetos (sem Empenho 2014)

Ação / Ano	Título do Projeto	Executor	Status
Encomenda Transversal 2006	SISTEMAS INERCIAIS PARA APLICAÇÃO AEROESPACIAL	COMAER/DCTA	Em execução
Encomenda Vertical 2008	Desenvolvimento e Lançamento em Balão do Experimento protoMIRAX	INPE	Em execução
Encomenda Vertical 2012	Desenvolvimento de Tecnologias em Sistemas de Injeção para propulsores líquidos	ITA	Em execução
Encomenda Vertical 2009	Combustão Supersônica Assistida por Laser com Aplicação Aeroespacial	IEAV	Em execução

Demanda Potencial de Orçamento para 2015 → R\$5,2 milhões

Com relação a chamada pública "Tecnologias para o Setor Aeronáutico" aprovada em 2013 pelo comitê, foi lembrado pelo presidente o fato desta ação ter sido implementada no âmbito do Edital Inova Aerodefesa 04/2013, pelas razões já apresentadas no início da reunião, ratificando novamente com todos os membros do comitê a aplicação dos recursos previstos naquela chamada nos projetos cooperativos ICTs/Empresas do Edital de Seleção Pública Conjunta FINEP/BNDES/MD/AEB de Apoio à Inovação Tecnológica nos Setores Aeroespacial, Defesa e Segurança – Inova Aerodefesa – 04/2013. Já era sabido neste momento que não seriam necessários o total de recursos não reembolsáveis destinados pelo fundo a esta chamada, já que a demanda aprovada pela Finep foi de R\$ 20,90 milhões.

Houve diversas manifestações por parte dos membros elogiando o sucesso da iniciativa do programa Inova Aerodefesa, como a integração entre diversos atores públicos e privados, subvenção de temas amplos, comitês de avaliação com representante de órgãos do setor Aeroespacial, alto número de empresas e instituições envolvidas, realização de workshop com mais de quinhentos participantes, muitas empresas conheceram novos parceiros, tiveram acessos às ICTs militares, entre outros fatores.

5. Como próximo item da pauta, o presidente cedeu a palavra à representante da ASCOF, para que passasse à programação orçamentária de 2015. Neste tema Marlos Agostini apresentou dados contidos no PLOA 2015, que ainda tramitava no Congresso Nacional para aprovação. Conforme demonstrado, o orçamento previsto para o FNDCT era R\$ 4,7 bilhões, semelhante ao orçamento de 2014. Nestes R\$ 4,7 bilhões estão incluídos os instrumentos do Fundo Verde-Amarelo, as operações de crédito do FPDTE, recursos para Organizações Sociais, programa Ciência sem Fronteiras, Laboratório Nacional de Nanotecnologia, Projeto Sirius, despesas operacionais e taxas administrativas, que estão em torno de 5% e também a Subvenção Econômica. Portanto, após a dedução destes valores, resta previsto para aplicação em 2015, via ação transversal e fundos setoriais, o montante de R\$ 1,42 bilhões, se não houver limite de empenho.

Deste valor, seriam deduzidos os compromissos já assumidos em exercícios anteriores a serem pagos em 2015. Conforme asseverou Marlos, esses valores referem-se ao orçamento global do FNDCT, não especificamente dos fundos em questão. Assim, estavam previstos R\$ 937,50 milhões para ações transversais e R\$ 485 milhões para ações verticais dos fundos setoriais. Esse é o plano de investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT para 2015, o qual foi apresentado em uma planilha constante na pasta de documentos.

Continuando, foi apresentado o orçamento do CT-Aeronáutico, que prevê R\$ 20,10 milhões no PLOA e também o orçamento do CT-Espacial, onde está previsto R\$ 1,00 milhão para 2015. Com este cenário, foi consenso entre os comitês que dificilmente seria possível contratar novas ações em 2015, sendo possível apenas honrar pagamento das ações já programadas e em andamento nas agências.

Concluído a parte de explanação orçamentária, José Raimundo retomou a palavra, destacou que os números apresentados eram do projeto de lei orçamentária de 2015, pendentes de aprovação no Congresso Nacional. Assim, o presidente ponderou aos membros do comitês que mesmo iniciando o processo de planejamento de 2015 era necessário considerar a possibilidade de alterações no orçamento. Neste momento, o presidente sugeriu aos membros que seria prudente aguardar o panorama orçamentário do ano seguinte ser definido para então realizar agendamento das próximas reuniões de 2015.

Não houve manifestações contrárias quanto a proposta de definir o calendário de reuniões somente em 2015. Encerrando a reunião, após a discussão de toda a pauta prevista, o presidente agradeceu a presença de todos e oportunamente desejou a todos ótimas festividades de fim ano.

4. DELIBERAÇÕES

1. **Aprovar a Ata da 30ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico e 26ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Espacial**, realizada em 02/12/2013 na AEB, Brasília-DF;
2. **Aprovar**, conforme apresentado aos comitês, o **Relatório Consolidado do Fundo Setorial Aeronáutico de 2013** e o **Relatório Consolidado do Fundo Setorial Espacial de 2013**.
3. **Aprovar os Documentos de Diretrizes Estratégicas** dos dois fundos produzidos pelo CGEE e distribuído para os membros antecipadamente em formato eletrônico e também impresso durante a reunião. Foram sugeridos pelos membros pequenas alterações e inserções. Algumas acatadas pelo comitê e outras manifestações referentes aos documentos foi consenso o registro em ata. O documento final aprovado passará por editoração pelo CGEE e posteriormente será enviado aos membros dos comitês.
4. **Aguardar a aprovação da LOA 2015 e possíveis contingenciamentos orçamentários** para então avaliar a possibilidade de novas ações do CT-Aero e CT-Espacial para 2015, considerando a possibilidade do orçamento de 2015 ser suficiente apenas para pagamento de compromissos/projetos já na carteira dos dois fundos nas agências Finep e CNPq. Assim, foi consenso entre todos os membros **aguardar a primeira reunião ordinária de 2015 para, de posse do cenário orçamentário atualizado dos fundos, deliberar sobre o aporte de recursos do referido ano.**

José Raimundo Braga Coelho
Presidente do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico
Presidente do Comitê Gestor do CT-Espacial